



## SALA DE AULA INVERTIDA E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA

Clevson Adirlan de Araújo Silva <sup>1</sup>

### INTRODUÇÃO

O presente resumo trata-se de uma revisão bibliográfica tendo como tema central o ensino-aprendizagem de língua inglesa (LI), aliada a perspectiva da sala de aula invertida, ou apenas SAI, como metodologia capaz de contribuir no processo de ensino-aprendizagem e construção da autonomia do aprendiz, quanto ao idioma. Teve por objetivo analisar as contribuições da sala de aula invertida na construção da autonomia do aluno para aprendizagem da língua inglesa, compreender mais sobre a temática apresentada.

O interesse em realizar este estudo nasce diante dos desafios encontrados no processo de ensino-aprendizagem de Língua Inglesa, visto que é notório uma desvalorização com relação a esta disciplina na escola pública, muitas vezes é tido apenas com disciplina obrigatória que na visão dos alunos não teria porque aprender já que não irão usar. Dessa maneira, apresentamos neste trabalho a *Flipped Classroom* (FLIP) ou em português, “Sala de aula invertida (SAI)”, como uma forma de contribuir com a solução da problemática. Como aporte teórico, lançamos mãos dos estudos de Moran & Bacich (2018), Bergmann e Sams (2012), Lage (2000) dentre outros autores que falam a respeito do tema.

Esse tipo de metodologia ativa é importante para que os estudantes sejam, de fato, o centro do processo de ensino aprendizagem. Na SAI, o aluno estuda os conteúdos básicos antes em casa, o que pode ser feito por meio de vídeos, textos, áudios, jogos, aplicativos de celular, a exemplo das redes sociais (Facebook, Instagram e Whatsapp) além de outros recursos que podem ser disponibilizados de maneira online, chegando na aula com o conteúdo já estudado, enquanto cabe ao professor disponibilizar os materiais, aprofundar o conteúdo em sala e esclarecer suas dúvidas, observando-se neste caso um papel de suma importância por parte do professor, exigindo de sua parte uma avaliação cuidadosa de seus recursos antes de iniciar seu trabalho com a SAI.

---

<sup>1</sup> Graduado em Língua e Literaturas da Língua Inglesa pela Universidade Estadual de Alagoas – UNEAL/AL e Especialista em Metodologia do Ensino de Língua Inglesa pela Faculdade de Educação São Luís – FESL/SP, [clevson\\_aas@hotmail.com](mailto:clevson_aas@hotmail.com).



O termo sala de aula invertida (SAI) é um termo relativamente novo, sendo referenciado pela primeira vez na “*11th International Conference on College Teaching and Learning*” por Baker no ano de 2000. Mas foi à medida que as tecnologias de informação e comunicação começaram a fazer parte do cotidiano de estudantes e professores que a sala de aula invertida começou a ganhar visibilidade e a repaginar o modelo tradicional de ensino.

Considerados grandes popularizadores do termo, divulgando-o em entrevistas e vídeos por meio de linguagem acessível a professores e interessados a saber mais a respeito da SAI, Bergmann e Sams (2012) se referem à SAI como técnica e método de forma intercambiável, havendo momentos em que usam ambos os termos para tratar da sala de aula invertida.

Ainda sobre o conceito de sala de aula invertida, os autores acima citados definem a inversão da sala de aula como algo que deveria ser feito em sala e que neste caso é realizado em casa, como por exemplo, assistir palestras, e em casa o que geralmente deveria ser feito em sala, por exemplo, resolver problemas (BERGMANN; SAMS, 2012). Tal afirmação também é defendida por Lage, Platt e Treglia (2000), que segundo os autores, em síntese, a SAI nada mais é do que realizar atividades que normalmente são realizadas em aula, em casa.

Diante desses conceitos nos surge a seguinte pergunta: De que forma a sala de aula invertida pode contribuir no processo de aprendizagem de língua inglesa?

Na sala de aula invertida é possível perceber que o aluno consegue aprender de forma autônoma, com o auxílio da tecnologia, diferentemente do que acontece na forma tradicional de ensino, onde o professor apresenta o conteúdo para que os alunos escrevam e logo em seguida discutam sobre.

Nessa metodologia o aluno estuda os conteúdos antes da aula, selecionados e disponibilizado pelo professor, em casa, através de textos, áudios, vídeos, jogos, além de outros recursos e em sala o professor aprofunda o conteúdo como forma de esclarecer as dúvidas desses alunos. Ou seja, por meio desta técnica o aluno já chega na sala de aula com um conhecimento prévio, ficando mais fácil de fixar o conteúdo. Dessa forma, há uma frequência maior na avaliação dos alunos uma vez que se pode verificar se os alunos realmente estão realizando as atividades extraclases.

## **METODOLOGIA**

A metodologia deste estudo se caracteriza por ser um estudo bibliográfico através da análise e discussão de autores que falam sobre a temática. Para isso lançamos mãos dos



estudos de Bergmann e Sams (2012), Lage (2000), Bacich e Moran (2018) dentre outros através da busca em sites como *Google Acadêmico* e *SciELO* no sentido de selecionar conceitos que tragam argumentos para melhor entender o assunto.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

É notória a popularização nas últimas décadas de tecnologias recentes que vem ocupando considerável espaço na vida de várias pessoas no mundo, assim como no Brasil, como, por exemplo, computadores pessoais, celulares, *tablets*, entre outros meios, modificando seu comportamento, até mesmo sem perceber (KENSKI, 2003). Não é difícil encontrar pessoas agarradas a seus *smartphones*, seja ouvindo música, participando de salas de bate-papos, enquanto faz algo ligado a sua rotina diária, indo ao shopping, fazendo compras.

A internet tem contribuído bastante no processo de ensino-aprendizagem independente da área que seja integrada. Nela são encontradas muitas ferramentas famosas capazes de serem incorporadas a SAI, devido a facilidade de criar e compartilhar conteúdo, uma vez que através delas o professor pode compartilhar os textos, vídeos, áudios dentre outros, a serem utilizados na aula seguinte. Exemplos famosos de ferramentas são o *YouTube*, local onde se pode adicionar vídeos criados pelos professores e os próprios estudantes, as redes sociais, como o *Facebook*, *Whatsapp* e o *Instagram* que tem se popularizado bastante e caído no gosto das pessoas. Todas possuem ferramentas que podem contribuir para introduzir o ensino de línguas por meio da sala de aula invertida.

As novas tecnologias vem se tornando cada vez mais aliada a SAI, por conta de possibilitar aos alunos acesso ao vários conteúdos que podem ser disponibilizados pelo professor, como dito anteriormente. Segundo Lage et al. (2000) as tecnologias de aprendizagem, particularmente multimídias e internet, podem proporcionar novos meios para que os alunos aprendam.

Como bem explica Valente (2014) os professores já fazem uso semelhante desse tipo de metodologia quando estes solicitam a realização de alguma leitura de algum textos ou indicam vídeos sobre o conteúdo que será trabalhado na sala de aula, segundo o autor, o desempenho dos alunos tem sido positivo.

No entanto, a junção do trabalho *online* e o trabalho presencial promove uma aprendizagem mais eficiente, se dando através do auxílio do professor, que não precisa passar a aula inteira explicando o conteúdo, podendo se dedicar mais na interação com os alunos,



identificando suas dificuldades e tirando dúvidas, conforme é explicitado Baepler et al. (2014, p. 229), na SAI:

explicações são movidas para o ambiente virtual para serem vistas antes da aula, e o tempo de sala de aula é dedicado a atividades de aprendizagem que requerem que os aprendizes se engajem no trabalho de conceitos em um nível mais elevado em um grupo e com um instrutor à disposição para esclarecer dúvidas, dar *feedback*, e levar ao re-exame de conceitos-chave.

Estudos como o de Rebecca (2017), sobre o uso da SAI no ensino de inglês tem mostrado resultados satisfatórios, onde os alunos que participaram e completaram o minicurso que fazia parte da pesquisa tiveram um ótimo rendimento, com uma média de 90% de acertos na prova de proficiência a qual se submeteram.

Visto isso, a sala de aula invertida atrelada ao uso de mídias (internet) pode contribuir no processo de ensino-aprendizagem, aumentando o interesse e motivação dos alunos, além ajudar na construção de sua autonomia, uma vez que nesta metodologia o ensino está voltado a suas necessidades, pelo fato de parte do conteúdo ser disponibilizado para o aprendiz em casa, através vídeos indicados ou até mesmo criados pelo o professor, tornando o tempo de sala de aula maior para que sejam realizadas mais atividades entre os aprendizes e professores, facilitando a colaboração entre eles.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Assim sendo, percebemos que é possível englobar as novas tecnologias a SAI, trazendo novas formas de se abordar os conteúdos, possibilitando um maior senso de independência. Por isso, mesmo que nem sempre seja possível a inversão da sala de aula no contexto do processo de ensino aprendizagem de língua inglesa, o professor deve aproveitar todas as oportunidades possíveis para incorporá-la como forma de tornar suas aulas mais significativas, motivadoras, por sua importância na criação da autonomia na aprendizagem.

Pudemos concluir também que esse tipo de metodologia ativa, aliada a internet, tem contribuído para criação de um ambiente favorável ao ensino e aprendizado, tornando a sala de aula física um lugar de aprendizagem ativa e motivadora, onde se encontram perguntas, discussões e atividades práticas. Identifica-se também que tal técnica tem feito com que os aprendizes desenvolvam certa autonomia e maior cooperação entre si, tornando-o



corresponsável pelo seu próprio processo de aprendizagem.

**Palavras-chave:** Autonomia. Ensino-Aprendizagem. Língua Inglesa. Sala de Aula Invertida.

## REFERÊNCIAS

Baepler, P., Walker, J.D. and Driessen, M. **It's not about seat time:** blending, flipping, and efficiency in active learning classrooms. *Computers & Education* 78 p. 227-236, 2014.

BERGMANN, Jonathan; SAMS, Aaron. **Sala de aula invertida:** Uma metodologia ativa de aprendizagem. Trad. Afonso Celso da Cunha Serra. 1. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2016.

KENSKI, V. M. **Tecnologias e ensino presencial e a distância.** Campinas: Papirus, 2003.

LAGE, M.J.; PLATT, G. J.; TREGLIA, M. **Inverting the classroom: a gateway to creating an inclusive learning environment.** *Journal of Economic Education*, Bloomington, v. 1, p. 30- 43, inverno de 2000.

REBECA, Tiago. A "**sala de aula invertida**" no contexto de inglês para fins acadêmicos, 2017. 248 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Literários) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2017. Disponível em: <http://doi.org/10.14393/ufu.di.2017.465>

VALENTE, Armando José. A sala de aula invertida e a possibilidade do ensino personalizado: uma experiência com a graduação em midialogia. In: BACICH, Lilian; MORAN, José. **Metodologias ativas para uma educação inovadora:** uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018. p. 26-44.